

PERCEPÇÃO AMBIENTAL – A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

RIO, Vicente del; OLIVEIRA, Livia de (Orgs.)
São Paulo: Studio Nobel, 1999. 265p.

*por Fernanda de Oliveira Amante**

A PRESENTE OBRA ABARCA UMA COLETÂNEA DE ESTUDOS REALIZADOS POR PESQUISADORES BRASILEIROS DAS MAIS DIVERSAS ÁREAS E POSSUI DIFERENTES APLICAÇÕES – QUE VÃO DE AUXÍLIO A PROJETOS URBANÍSTICOS, INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE ATÉ A ESFERA DA EDUCAÇÃO – ABORDANDO SEMPRE A QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE POR MEIO DE SUA PERCEPÇÃO. POR DIFERENTES FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS, ESSES AUTORES SUGEREM VÁRIAS MANEIRAS DE SE PENSAR E DE SE ENTENDER A PERCEPÇÃO AMBIENTAL, TÃO POUCO DIFUNDIDA NAS ACADEMIAS BRASILEIRAS.

TAL TEMÁTICA SE INSERE PERFEITAMENTE NO CAMPO DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS, UMA VEZ QUE ABRANGE A COMPREENSÃO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E O MEIO AMBIENTE PELO ESTUDO DOS PROCESSOS COGNITIVOS. OU SEJA, COMO A SOCIEDADE INTERAGINDO EM SEU MEIO, O PERCEBE, EXACERBA SUAS EXPECTATIVAS, JULGAMENTOS E DEFINEM CONDUTAS. MESMO SENDO O HOMEM O PRINCIPAL AGENTE MODIFICADOR, MUITAS VEZES IGNORA QUE SUAS AÇÕES PODEM GERAR CONSEQÜÊNCIAS QUE, POR SUA VEZ, AFETAM A QUALIDADE DE VIDA DE VÁRIAS GERAÇÕES.

APESAR DESSAS PERCEPÇÕES SEREM SUBJETIVAS AO INDIVÍDUO, ADMITE-SE QUE EXISTAM RECORRÊNCIAS COMUNS, SEJA EM RELAÇÃO ÀS PERCEPÇÕES E IMAGENS OBTIDAS DO AMBIENTE EM QUE VIVEM, SEJA EM RELAÇÃO ÀS CONDUTAS POSSÍVEIS. MESMO QUE HAJA DISPARIDADE SÓCIO-ECONÔMICA, ESSAS PESSOAS TÊM EM COMUM A VIVÊNCIA EM UM MESMO ESPAÇO. NESSA PERSPECTIVA, A PERCEPÇÃO AMBIENTAL É FUNDAMENTAL PARA NORTEAR A AÇÃO PÚBLICA, POR MEIO DA CONSIDERAÇÃO ÀS IMAGENS E EXPECTATIVAS COMPARTIDAS PELA POPULAÇÃO, ASSIM COMO SUA OPERACIONALIZAÇÃO CONSCIENTE POR POLÍTICAS COMUNITÁRIAS. SOMENTE DESSA MANEIRA, AS AÇÕES/TRANSFORMAÇÕES PRETENDIDAS SERÃO CAPAZES DE GERAR RESULTADOS VERDADEIRAMENTE POSITIVOS, NÃO SÓ NO DESENVOLVIMENTO DE INTERVENÇÕES AMBIENTAIS, MAS COMO NO DESDOBRAMENTO DE MELHORES CONDIÇÕES DE MORADIA/VIDA E USO DA ÁREA PRETERIDA. AO SE CONFLUÍREM AS PERCEPÇÕES ENTRE OS SISTEMAS COGNITIVOS DE PLANEJADORES, EMPRESÁRIOS, USUÁRIOS, RESIDENTES E ATÉ MESMO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO, A QUESTÃO AMBIENTAL ESTARÁ SENDO DIRECIONADA PARA RESULTADOS MAIS SATISFATÓRIOS E DE MELHOR QUALIDADE.

* Acadêmica do curso de Geografia da UERJ.

VISTO A IMPORTÂNCIA DESSA TEMÁTICA, O LIVRO REFLETE UMA INSUFICIÊNCIA DA PESQUISA CONVENCIONAL, POIS A MESMA ACABA POR NÃO FORNECER DESCRIÇÕES ADEQUADAS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS LOCALIDADES, DEVIDO A SEPARAÇÃO PESSOA/MUNDO, ONDE PRESSUPÕE-SE QUE PESSOA – CORPO, MENTE, EMOÇÃO, VONTADE – E MUNDO ENCONTRAM-SE ENGAJADOS EM UM SÓ PROCESSO, O QUE IMPLICA A QUESTÃO PERCEPTIVA.

OS TREZE ENSAIOS, AQUI ORGANIZADOS, COMPÕEM UM AMPLO PANORAMA DOS ESTUDOS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL, NÃO SE DETENDO APENAS À ÓTICA GEOGRÁFICA, MAS INCLUINDO TAMBÉM TRABALHOS DE ARQUITETOS LIGADOS AO PLANEJAMENTO URBANO; O QUE DEMONSTRA QUE O ESTUDO DA PERCEPÇÃO TEM EXTRAVASADO O ÂMBITO DE ABORDAGEM DA PSICOLOGIA. A PRESENTE OBRA É UM EXEMPLO DE COMO AS DEMAIS DISCIPLINAS SOBERAM COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA APLICADA AO ESPAÇO, PELO ESTUDO DA PERCEPÇÃO E DO COMPORTAMENTO HUMANO.

AS TEORIAS E ESTUDOS APRESENTADOS NESTA COLETÂNEA SE IDENTIFICAM COM O ESTRUTURALISMO (RELAÇÕES DE CAUSA/EFEITO), E COM A FENOMENOLOGIA (MAIS COMPLEXA E INCOMENSURÁVEL). OS MESMOS SÃO CLASSIFICADOS SEGUNDO TRÊS GRUPOS, DEFINIDOS A PARTIR DA NATUREZA E ABRANGÊNCIA DOS ESTUDOS EM QUESTÃO.

O PRIMEIRO GRUPO – PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PROJETO – É COMPOSTO POR ESTUDOS QUE VISAM, POR MEIO DA APLICABILIDADE DE SEUS RESULTADOS, NORTEAR PROJETOS E INTERVENÇÕES AMBIENTAIS. POR ISSO, É CONSIDERADA A CORRENTE MAIS ESTRUTURALISTA DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POSSUINDO MAIOR INCIDÊNCIA NAS ÁREAS DE ARQUITETURA E URBANISMO. NELE SE INSERE O TRABALHO DE VICENTE DEL RIO – “CIDADE MENTE, CIDADE REAL: PERCEPÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA ÁREA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO” – CUJA APLICABILIDADE DOS ESTUDOS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL PARA O QUADRO URBANO CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO DE DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA EM SUA ÁREA DE ESTUDO. ISSO ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO DE JULGAMENTOS DA LITERATURA, DE JORNAIS E DA POPULAÇÃO USUÁRIA.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE CONSTITUI O SEGUNDO GRUPO, COM ENSAIOS VOLTADOS PARA A IDÉIA DE QUE A VISÃO INDIVIDUAL DE MUNDO COMPÕE UM CONJUNTO DE REALIDADES SUBJETIVAS. INTERESSA DESCREVER E INTERPRETAR A REALIDADE COMO PARTE INTEGRANTE DE UM FENÔMENO MAIOR, QUE NÃO PODE SER DECOMPOSTO SEM O RISCO DE SE PERDER A SUA VERDADEIRA NATUREZA. DESSA MANEIRA, A COGNIÇÃO É CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO COTIDIANO DO INDIVÍDUO, CARACTERIZANDO A REALIDADE COMO UM FENÔMENO COMPLEXO, FRÁGIL E ALTAMENTE MANIPULÁVEL; POSSUINDO ASSIM GRANDE ABRANGÊNCIA NO CAMPO DA POLÍTICA E DA PUBLICIDADE. EM “O *CITY MARKETING* DE CURITIBA: CULTURA E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM URBANA”, FERNANDA GARCIA ABORDA A IMPORTÂNCIA DA ÓTICA POLÍTICA E SOCIAL SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO E O *MARKETING* DA MÍDIA, NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CURITIBANA DE CIDADE MODERNA E PLANEJADA.

POR FIM, O TERCEIRO GRUPO CARACTERIZA-SE PELA RELAÇÃO: PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMO PARTE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CONSEQUENTEMENTE, DO SISTEMA DE VALORES. EM SEU ESTUDO – “PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO”, LÍVIA DE OLIVEIRA DESTACA A OBRA DE JEAN PIAGET, QUANDO INFERE QUE A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO É SOLIDÁRIA A OUTRAS CONSTRUÇÕES COGNITIVAS E, POR CONSEQÜÊNCIA, DIFICULDADES EM REPRESENTÁ-LO ATRAVÉS DE MAPAS, REFLETEM DIFICULDADES DE PERCEPÇÃO. A AUTORA AINDA RESSALTA O GRANDE DESAFIO QUE, HOJE, A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA ENFRENTAM NA TENTATIVA DE MAPEAR, DESCREVER E EXPLICAR ESSE ESPAÇO VIVIDO E DINÂMICO.